

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Disciplina: Introdução à Antropologia – 1350011
Profa. Christine de Alencar Chaves
2º./2014

Ementa

A Evolução Humana como processo biocultural: o inato e o adquirido. A Especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. O trabalho de campo como metodologia. Variedade temática da Antropologia.

Metodologia e Avaliação

Durante o curso a bibliografia básica será objeto de análise e debate em aulas expositivas, estudos dirigidos e seminários temáticos realizados em grupo. Atividades extraclasse, como realizar leituras complementares e assistir filmes, serão solicitadas e tornar-se-ão tema de discussão em sala de aula e postos em diálogo com a bibliografia básica do curso. É indispensável a leitura prévia do texto indicado para cada aula.

A menção final será a média aritmética das notas de duas provas e do seminário em grupo. As provas serão aplicadas em sala de aula ao final da segunda e da quarta unidades; os seminários serão realizados em grupo, com apresentação do texto e de uma resenha entregue pelo grupo; os demais alunos também deverão entregar uma resenha do texto discutido no início da aula. Não serão aceitas resenhas fora do dia da apresentação do texto.

Em consonância com o regulamento da UnB, o aluno que se ausentar em mais de 25% das aulas estará automaticamente reprovado.

Conforme o andamento do curso e havendo necessidade de adequação, este programa poderá sofrer alterações.

Unidade I – O Novo Mundo e a Alteridade. Antecedentes históricos e intelectuais da Antropologia

TODOROV, T. 1988. “A descoberta da América” e “Colombo e os índios”. In. *A Descoberta da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes.

MONTAIGNE, Michel de. (1987). [1595]. “Dos Canibais”. In: *Montaigne – Coleção Os Pensadores*, Vol. I. São Paulo: Nova Cultural. (Capítulo XXXI, pp. 100-106).

ROUSSEAU, J.J. “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” (Primeira Parte). In. *O Contrato Social e outros escritos*. São Paulo: Cultrix.

Unidade II – A evolução humana como fenômeno bio-cultural

GEERTZ, C. 1966. A transição para a humanidade. In S. Tax (org.) *Panorama da Antropologia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

LÉVI-STRAUSS. 2010. “Raça e cultura”. In: *O Olhar Distanciado*. Lisboa: Edições 70.

Filme: A Maçã (1998, Irã/França), de Samira Makhmalbaf

Unidade III – O conceito de cultura. Diversidade e relativismo cultural

LARAIA, R.B. 1986. *Cultura Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.

GEERTZ, C. 1989. “Por uma Teoria Interpretativa da Cultura”. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LCT.

HERSKOVITS, M. J. 1989. “O problema do relativismo cultural”. In: Ellen F. Woortmann et alli (Orgs.) *Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia*. Brasília: CESPE, UnB.

CLASTRES, Pierre. 2011. “Do etnocídio”. In: *Arqueologia da Violência*. São Paulo: Cosac & Naify.

RUBIM, C. 1999. “A Constituição e o Ser da Antropologia”. In: *Estudos de Sociologia*. Vol 4, Nº 7.

BOHANNAN, L. 2008. “‘Shakespeare in the bush’ - história e tradução”. *Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores* nº. 17, p. 135-159.

Unidade IV – O fazer antropológico

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978. “Objeto, método e objetivo desta pesquisa”. In: *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo: Abril Cultural; pp. 17 – 34.

MAUSS, M. 1979. “O Ofício de Etnógrafo”. In: Roberto Cardoso de Oliveira. (org) *Mauss – Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática.

ROCHA, G. 2006. “A etnografia como categoria do pensamento na antropologia moderna”. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382.

PEIRANO, M. 2008. “Etnografia ou a teoria vivida”. Ponto Urbe. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, Ano 2, Versão 2.0

Unidade IV – A diversidade sócio-cultural e a variedade temática da Antropologia

Dos simbolismos e dos rituais

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1991. ‘A Eficácia Simbólica’. In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp.215-36. [Duas partes: pp.215-227 e pp.228-236]

EVANS-PRITCHARD, Edward E. 1978 ‘A noção de bruxaria na explicação de infortúnios’. In: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar. pp.56-71.

VAN GENNEP, Arnold. 1978. “Os Ritos de Iniciação” e “Conclusões”. Em: *Os Ritos de Passagem* [1909].Petrópolis: Vozes.

Diversidade Social

ZALUAR, Alba. 1985. “O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva”. In *A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo: Brasiliense.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1986. “Parecer sobre os critérios de identidade étnica”. In: *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. Brasiliense/EDUSP. São Paulo. (pp.113-119).

CLASTRES, Pierre. 1986. “A filosofia da chefia indígena”. In *A Sociedade contra o Estado. Pesquisas de Antropologia Política*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Gênero e Raça

SUÁREZ, Mireya. 1992. “Desconstrução das Categorias ‘Mulher’ e ‘Negro’”. *Série Antropologia*, 133. DAN/ UnB. Brasília. (em pdf pelo site www.unb.br/ics/dan)

NOGUEIRA, Oracy. 1985. "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem". In *Tanto Preto quando Branco: Estudos de Relações Raciais*. São Paulo: Editora TAQ.

GUIMARÃES, A.S.A. 2011. Raça, cor, cor da pele e etnia. São Paulo. Cadernos de Campo, no. 20. (pp. 265-271)

Política e Eleições

PALMEIRA, Moacir. 1992. "Voto: racionalidade ou significado?". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, no. 20, Ano 7.

KUSCHNIR, Karina. 2002. "Rituais de comensalidade na política". In. B. Heredia, C.Teixeira & I.Barreira (orgs) *Como se fazem eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.